



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM
LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NATALI DA SILVA RÊGO

**ANÁLISE DAS LINGUAGENS VIRTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS
PELA PERSPECTIVA DO DISCURSO**

FLORIANÓPOLIS

2019

Natali da Silva Rêgo

ANÁLISE DAS LINGUAGENS VIRTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS PELA
PERSPECTIVA DO DISCURSO

Relatório de criação midiática submetido ao Programa de Especialização em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Atílio Butturi Junior

Coorientador : Prof. Me. Arthur Nunes

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rêgo, Natali da Silva

Análise das linguagens virtuais em livros didáticos
pela perspectiva do discurso / Natali da Silva Rêgo ;
orientador, Atílio Butturi Junior, coorientador, Arthur
Nunes, 2019.

36 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Letras. 3. Novas tecnologias. 4. Discurso. 5. Livro
didático. I. Butturi Junior, Atílio . II. Nunes, Arthur .
III. Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagens e
Educação a Distância. IV. Título.

Natali da Silva Rêgo

Título: Análise das linguagens virtuais em livros didáticos pela perspectiva do discurso

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Me. Arthur Vinicius Anoroza Nunes

Coorientador

Universidade Federal de Santa Catarina

Me. Camila de Almeida Lara

Universidade Federal de Santa Catarina

Me. Gabriela Rempel

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialização em Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Prof. Dr. Celdon Fritzen

Coordenador do Programa

Prof. Dr. Atílio Butturi Junior

Orientador

[Florianópolis], [30] de [Julho] de [2019].

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer nome citado, sou grata principalmente a minha profissão que me proporciona diariamente estar em contato com alunos que de alguma forma me fazem sentir-me útil na profissão da qual escolhi, eles podem não compreender o “porque” do estudo da língua portuguesa, como eu escuto em sala, mais no final de cada ano letivo, recebo os agradecimento da minha presença da vida escolar deles, o que me faz seguir em frente sempre me aprimorando para que eu possa mudar este estigma do estudo do português dentro da sala de aula.

Sou grata a Universidade Federal de Santa Catarina que me proporcionou a oportunidade de ser discente deste curso do qual me abriu a visão referente à vários tópicos, desmitificando o ensino a distância, demonstrando que é possível termos cursos que sejam online e de qualidade, trazendo para o corpo docente desta licenciatura grandes professores, mestres e doutores que agregaram no nosso aprendizado da mesma qualidade que o ensino presencial, apontando que o ensino a distancia é possível.

Jamais esqueceria das minhas tutoras Bruna Santana Anastácio e Isabel Maria Barreiros Luciktenberg que me conduziram no decorrer de todo o curso, me orientando e ajudando em quais questionamentos e nas tarefas à entregar, o meu muito obrigada à vocês, pois sem vocês não seria possível esta reta final.

Como também ao coorientador Arthur Vinicius Nunes que desde sempre se fez presente buscando sempre ajudar e nos orientar buscando ideias e sugestões para as nossas produções, sempre com a finalidade de nos ajudar fazendo com que compreendêssemos Foucault e sua ordem do discurso.

Por final, grata a minha filha, Valentina, pois é pra ela e por ela que sempre irei estudar, buscar novos conhecimentos, aprendizado e ser uma ótima profissional, para que ela observe que ser professora é ter a honra de estar em contato com diversas pessoas, com diversos mundos, com diversas vidas que ajudamos à formar no decorrer da vida estudantil de cada aluno.

RESUMO

As novas linguagens virtuais vêm se inserido em nosso cotidiano velozmente, o que torna fundamental sua compreensão na sala de aula. Assim, nos interessamos pelo livro didático enquanto *corpus* de análise, pois acreditamos que ele é um mecanismo de poder, que possibilita ao aluno um acesso a determinado recorte do saber. Nosso objetivo foi averiguar se as atividades nele propostas consideravam o uso das novas tecnologias e das novas linguagens virtuais. A partir do que comenta Foucault sobre os procedimentos de interdição no funcionamento discursivo, essa pesquisa confrontará diversos livros didáticos para observar se o aluno em sala de aula está sendo inserido nessas novas práticas de linguagem. Essa pesquisa acompanha uma Criação Midiática em formato de blog, em que propomos algumas atividades referentes ao uso de novas tecnologias e das novas linguagens virtuais em sala.

Palavras-chaves: novas tecnologias; discurso; livro didático.

ABSTRACT

The new virtual languages have been introduced in our daily life quickly, thus it is elementary its comprehension in the classroom. Our concern was the textbook as an corpus of analysis, because we believe that it is a mechanism of power, wich allow the student access to knowledge. Our goal was to check if the activities proposed considered the use of new technologies and the new virtual languages. From what Foucault comments about the procedures of exclusion in discursive functioning, this research will analyse several textbooks to check if student is been introduced to these language practices. To this research is attached a Media Creation, which is a blog with activities about the use of new Technologies and new virtual languages in the classroom.

Key words: new technologies; discourse; textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Atividade do livro Time to share English.....	17
Figura 2: Atividade de interpretação de texto	18
Figura 3: Trabalho Gêneros Virtuais em sala de aula.	20
Figura 4: Trabalho Gêneros Virtuais em sala de aula2.	21
Figura 5: Trabalho Gêneros Virtuais em sala de aula3.	21
Figura 6: Demonstração de ilustrações virtuais que compõem o livro analisado.	23
Figura 7: Demonstração de ilustrações virtuais que compõem o livro analisado.	24
Figura 8: Demonstração de ilustrações virtuais que compõem o livro analisado.	24
Figura 9: Demonstração de discurso direto utilizado nas mídias sociais, baseadas no exercício do livro em análise.	25
Figura 10: Entrevista com Bruna Vieira, autora do blog “Depois dos quinze”	26
Figura 11: Entrevista com Bruna Vieira, autora do blog “Depois dos quinze”2.	26
Figura 12: Biografia de Mike Krieger.....	28
Figura 13: Atividade gramatical sobre a biografia de Mike Krieger	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Objetivos Secundários	12
2	DESENVOLVIMENTO	14
2.1	SUJEITO, DISCURSO E AS RELAÇÕES DE PODER/ SABER.....	14
2.1.1	Michel Foucault	14
2.1.2	Mikhail Bakhtin	15
3	ANÁLISE DISCURSIVA DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E LINGUAGENS	17
3.1	RELATO DE PESQUISA.....	30
3.2	O BLOG O USO DA LINGUAGEM.....	31
4	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível aceitar que a era digital invadiu a vida da sociedade sem pedir licença, refletindo no aluno em sala de aula, que não se desvincula de algo que para essa geração se tornou tão essencial, a tecnologia. Muitos já nasceram inseridos nesse meio, estão enraizados, e recebem os benefícios e os malefícios evidenciados na educação.

Quando se fala em educação atualmente, deve-se ressaltar que a tecnologia está presente na vida deste aluno, que, acostumado com informações rápidas e dinâmicas, se depara com um ambiente bem diferente retratado em sala de aula, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, cuja as mídias sociais poderiam ser abordadas e vivenciadas pelos alunos. As aulas de Língua Portuguesa exigem a leitura de diversos textos, tanto verbais como não verbais, e, se não forem atualizados à esta nova linguagem, o aluno pode estar inserido em mais uma forma de exclusão da sociedade, pelos meios das novas práticas de comunicação virtual existentes.

Este trabalho tem como tema as novas linguagens virtuais no livro didático. Além de tentar entender como o discurso sobre as novas tecnologias em sala de aula aparece materializado nos livros didáticos de português e inglês, por meio de enunciados sobre a linguagem digital, buscamos compreender como o ensino dessa forma de linguagem é discursivizada e de que modo esses discursos contribuem, ou não, para a interdição ou inserção desse sujeito em sociedade, uma vez que apropriar-se da linguagem utilizada nas redes e aplicativos de modo estratégico surge como uma das condições de atuação do sujeito em tempos de desinformação e divulgação de notícias falsas.

1.1 OBJETIVOS

A partir dessa perspectiva, o objetivo deste trabalho, é **analisar a presença da linguagem virtual nos livros didáticos de português e inglês, com o intuito de verificar se estes estão de acordo com as práticas discursivas que o aluno encontra em seu cotidiano, tanto na sociedade quanto nas plataformas digitais, e se esses discursos contribuem para a inserção ou exclusão do aluno no mundo digital.** Para tanto, foram tomados como *corpus* de análise os seguintes livros: *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*; *Língua Portuguesa: Linguagem e interação*; *Se liga na língua: literatura* e *Time to Share English*.

Além disso, é objetivo deste trabalho, na modalidade de produto pedagógico-midiático, tem como produto final um blog, cujo apresentaremos dentro dele atividade que

podem auxiliar o professor enquanto a propostas de temas e atividades que foram desenvolvidas em sala de aula das quais os resultados obtidos foram positivos. Com relação ao blog, ele tem, ainda, o objetivo de veicular algumas atividades pedagógicas relacionadas ao uso das novas tecnologias, que serão disponibilizadas como sugestão de exercícios a serem desenvolvidos em sala produzir um blog - *O Uso da Linguagem*, <https://usolinguagem.blogspot.com/> .

1.1.1 Objetivos Secundários

Como objetivo secundário desta pesquisa, focamos em como o livro didático interage com as novas linguagens virtuais e suas práticas nas atividades de leitura e compreensão. Dessa perspectiva, buscaremos observar os discursos sobre a linguagem virtual dentro dos livros didáticos, mostrando de que forma eles são um mecanismo de poder/saber utilizado nas escolas.

Neste trabalho, deve-se sempre levar em conta que o livro didático é resultado de um consenso que produz sujeitos, e que enquanto instrumento legal no Brasil se respalda pela aprovação do Programa Nacional do Livro Didático (PNDL). Assim, pesquisaremos no material didático como são formulados os discursos a respeito do uso das novas tecnologias, tanto no Ensino Médio, quanto no fundamental. Mostraremos que o livro didático tem o poder de segregar ou excluir, pois muitos mecanismos de exclusão se dão pelo discurso produzido e estabelecido pelo poder, conforme as teorias do filósofo francês Michel Foucault, sobre o modo como os enunciados são controlados e redistribuídos em sociedade, que versa sobre as relações entre os discursos e seus poderes e sobre como se formam os enunciados.

Demonstraremos, por meio de pesquisa bibliográfica e análise dos discursos selecionados, as atividades dos livros didáticos e de que forma essas atividades contribuem para a reflexão deste aluno enquanto sujeito.

A justificativa desse trabalho parte do pressuposto de que a compreensão e o acesso aos novos discursos produzidos *a partir da e sobre a* linguagem digital são muito importantes para a inclusão do aluno. Sendo os autores desse texto um professor de inglês em uma escola de zona rural e uma professora de português uma escola de zona urbana, acreditamos que as reflexões aqui desenvolvidas serão fundamentais para um maior acesso desses alunos às práticas discursivas necessárias para sua inclusão em sociedade, uma vez que o uso de celulares, notebooks, smartphones, entre outros, também fazem parte das práticas de diferentes grupos sociais atualmente.

Visto que, como educadores, a preocupação está no que este aluno está realmente aprendendo. Se está sendo induzido a formular hipóteses e se está inserido nos avanços da tecnologia recorrentes dos dias de hoje. As novas tecnologias, bem como os novos meios de comunicação, produzem nestes alunos muitas possibilidades de construir e/ou reconstruir seus discursos, tendo em vista a rapidez com que a informação se dissipa.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir de agora, seguem abaixo as teorias e fundamentações teóricas das quais foram utilizadas para basear o trabalho bem como serviram de ponto de partida para que pudéssemos iniciar e compor nossa pesquisa buscando os objetivos já supracitados.

2.1 SUJEITO, DISCURSO E AS RELAÇÕES DE PODER/ SABER

2.1.1 Michel Foucault

Como referencial teórico para este trabalho foi escolhida a obra de Michel Foucault relativo à ordem do discurso. Nela, Foucault observa o sujeito como aquele que existe em meio às influências dos discursos que foram formulados historicamente numa dada sociedade. Conforme citado por Foucault, no que se refere aos procedimentos de exclusão, o sujeito pode ter o seu discurso interditado a partir dos lugares que ocupa em sociedade e levando em conta toda a sua formação sociocultural e histórica.

Para Foucault, o controle e a reprodução dos discursos em sociedade aparecem relacionados às singularidades das *condições de aparecimento* historicamente possíveis, pois existe procedimentos que devem ser considerados ao se pronunciar em determinados espaços, princípios esses estipulados pelo poder: “[...] Suponho que em toda a sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos” (FOUCAULT, 1999, p. 8 e 9). É a partir desse funcionamento discursivo que os sujeitos são produzidos. Suas subjetividades são discursivizadas a partir daquilo que é possível dizer sobre o sujeito num determinado tempo e espaço.

Com isso, entende-se que o discurso pode sim, para Foucault, excluir o indivíduo, em suas relações sociais, o induzindo para opiniões formadas e selecionadas impostas pelo poder e suas relações, que através de seus mecanismos, atuam como uma força coagindo, disciplinando e controlando os indivíduos: “[...]A repetição indefinida dos comentários é trabalhada do interior pelo sonho de uma repetição disfarçada: em seu horizonte não há talvez nada além daquilo que já havia em seu ponto de partida, a simples repetição” (FOUCAULT, 1999, p. 25).

Foucault procura mostrar que os discursos existentes em uma sociedade são controlados por determinados campos do saber, permitindo a existência de práticas de poder,

acarretando em resistência ou repressão. O autor aponta que todo discurso pode ser controlado por formas de interdição, sendo esta um recurso que restringe o enunciado, criando regras, dificuldades, parâmetros que induzem ao fato de que não é tudo que pode ser dito por qualquer pessoa, em qualquer lugar e principalmente em qualquer circunstância.

Segundo Foucault, a política e a sexualidade seriam os dois principais domínios do saber que são evocados para exemplificar essa interdição da qual comenta, apontando para as relações conflitantes que se dão nos campos do desejo e o do poder. Atualmente, no Brasil, nos discursos desenvolvidos no âmbito da política, verificou-se uma quantidade enorme de notícias divulgadas na internet e nos meios de comunicação responsáveis por essa interdição da qual comenta. Isso fica bem claro quando pensamos no fenômeno das notícias falsas, por exemplo, que ao priorizarem um determinado discurso em decorrência de outro, independente de seu valor de verdade, acabam por excluírem determinados sujeitos dos fatos que são noticiados por meios de comunicação considerados mais profissionais. Foucault destaca, na *Ordem do Discurso*, que “por mais que o discurso seja aparentemente bem poucas coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder.” (FOUCAULT, 1999, p.10) O filósofo ainda menciona a exclusão e a rejeição nos discursos trazendo a oposição entre razão e loucura. A exclusão é explicada no discurso do louco, pois este não é compreendido pela sociedade. Assim, este discurso se anularia, porque não é entendido pelos parâmetros da sociedade. O discurso do louco não era visto como uma palavra de verdade, ou seja, sem validade. Foucault viveu em sanatórios para compreender e teorizar seus fundamentos e acabou desenvolvendo uma reflexão sobre o fato de que os discursos sofrem influências de regras sociais, institucionais e detentoras do saber que, por sua vez, garantem aos enunciados o poder de serem aceitos como verdadeiros ou não. Com isso, podemos destacar as grandes universidades e seus docentes, detentores do discurso com suas regras e seus poderes. Foucault continua suas reflexões e menciona: “ O comentário conjura o acaso do discurso fazendo-lhe sua parte: permite-lhe dizer algo além do texto mesmo, mas com a condição de que o texto mesmo seja dito e de certo modo realizado.” (Foucault, 1999, p.25).

2.1.2 Mikhail Bakhtin

Neste trabalho, trataremos ainda do conceito de gênero do discurso, como estes são tomados como modelo de ensino/aprendizagem de línguas nos livros didáticos, e uma vez que eles podem ser considerados um *corpus* de análise relevante para exemplificar o modo como

o uso das novas tecnologias digitais se materializa nas atividades do livro. Quando se trata de gêneros do discurso, se leva em conta o discurso cotidiano, científico, técnico, entre outros, cada esfera com as suas condições possíveis de comunicação. Assim como a comunicação que se produz com o outro, também se deve levar em conta a consciência individual do sujeito, aquela que o sujeito traz a partir das suas relações sociais desde seu nascimento, nas interações sociais, formulando e produzindo o seu discurso com o outro.

Conforme ressalta Bakhtin, o sujeito e a sua ideologia semiótica devem sempre ser respeitadas na construção de sentidos, pois segundo ele, “[...] a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p.34).

Nesse sentido, pode-se citar o gênero discursivo como ferramenta para a formação do sujeito leitor, criado e formado a partir de suas bagagens, da sua consciência individual, formado pelas suas ideologias e pela sociedade do qual o mesmo encontra-se incluído. Logo, segundo as teorias de Bakhtin, toda comunicação é dialógica, ou seja, ela é construída da interação entre sujeitos e pela subjetividade, que leva em conta as bagagens individuais, sociais e históricas, para que assim sejam formados os sentidos, a partir dos signos semióticos pertencentes à cada indivíduo que serão associados e formulados segundo os significantes.

Quando a atividade mental se realiza sob a forma de uma enunciação, a orientação social à qual ela se submete adquire maior complexidade graças à exigência de adaptação ao contexto social imediato do ato de fala, e, acima de tudo, aos interlocutores concretos. Tudo isso lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia. Fora de sua objetivação, de sua realização num material determinado (o gesto, a palavra, o grito), a consciência é uma ficção. [...] enquanto expressão material estruturada (através da palavra, do signo, do desenho, da pintura, do som musical, etc.), a consciência constitui um fato objetivo e uma força social imensa (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006, p.117-118).

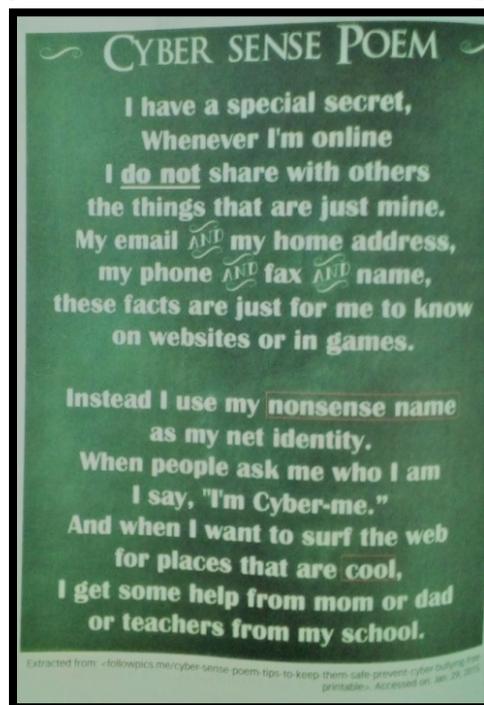
Levando em conta o conceito de gêneros discursivos conforme apontado por Bakhtin, podemos dizer que a consciência individual do sujeito aparece repleta de signos desenvolvidos através de suas relações intersociais e é assimilada a partir das relações de poder impostas pela sociedade. Com isso, o sujeito leitor tem seu discurso limitado e seus significados percebidos através da verdade imposta pela ordem de poder na qual está inserido.

3 ANÁLISE DISCURSIVA DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E LINGUAGENS

Com o propósito de evidenciar as seguintes questões de **como os discursos sobre o uso das novas tecnologias aparecem nas atividades do livro didático e se esses discursos contribuem para a inserção ou exclusão do aluno no mundo digital**, observamos de que modo a exclusão de determinados tópicos do currículo contribui para a exclusão do aluno na vida social. Observaremos o livro didático como um mecanismo de poder, e também se a verdade que é selecionada e redistribuída por ele é capaz de produzir sujeitos, e de que modo os sujeitos são discursivizados em suas relações com as novas tecnologias.

Começemos por uma atividade do livro *Time to Share English*, da Editora Saraiva, destinado ao 7º ano do Ensino Fundamental da disciplina de Inglês. O livro foi aprovado pelo PNLD para uso nos anos de 2017, 2018 e 2019. A atividade trabalha a partir do gênero textual poema e o texto selecionado para análise chama-se Cyber sense poem¹. Vejamos:

Figura 1: Atividade do livro Time to share English



(SARAIVA, 2015)

¹O poema pode ser traduzido livremente pelos autores como: “Eu tenho um segredo especial/ Sempre que eu estou online/ Eu não compartilho com outros/ as coisas que são só minhas./ Meu e-mail e meu endereço de casa,/ Meu telefone e fax e nome,/ esses fatos são apenas para eu saber em sites ou em jogos/ Ao invés disso eu uso meu apelido bobo/ como minha identidade virtual./ Quando as pessoas perguntam quem sou eu/ Eu digo “eu sou Cyber-me.”/ E quando eu quero navegar na web/ para lugares que são legais,/ Eu consigo alguma ajuda de mamãe ou papai/ ou dos professores da minha escola.”(SARAIVA, 2015, p. 108, tradução nossa)

No poema, é possível observar alguns discursos que se referem à segurança no ambiente virtual. Nos versos “Whenever I’m online/ I do not share with others/ the things that are just mine” (SARAIVA, 2015, p. 108), instrui-se, em versos, a não compartilhar com outras pessoas da rede coisas privadas. Pensando que essa é uma atividade voltada para alunos de 7º ano, percebe-se que há claramente um intuito didático-pedagógico que visa ensinar o educando a adquirir cuidados básicos de segurança ao navegar pela internet. Essa preocupação com a intimidade do internauta na rede é reforçada nos versos seguintes: “Instead I use my nonsense name/ as my net identity/ When people ask me who I am/ I say, ‘I’m Cyber me’” (SARAIVA, 2015, p. 108). Neste exemplo, a sugestão do anonimato, mediante um “nome virtual”, um apelido, facilita a proposta didática do poema da instrução ao cuidado de si, mediante táticas de vigília, como o anonimato. Como é enunciado no poema, trata-se de uma “identidade da rede”.

As atividades que acompanham a leitura do poema no livro também trazem outros discursos que visam elucidar sobre possíveis estratégias de cuidado com a exposição em ambiente virtual:

Figura 2: Atividade de interpretação de texto

3 Match the parts and make meaningful sentences.

a. The poem shows different forms of being

b. A good piece of advice is not to

share your e-mail and home address with people you don't know.

protected when using the internet.

4 What does the verse “*the things that are just mine*” refer to?

a. School information.

b. Personal information.

c. Personal preferences.

d. Personal computer.

e. Websites and games.

(SARAIVA, 2015)

No exercício 3, ao pedirem para relacionar as partes *a* e *b* às sentenças que façam sentido, o livro sugere dois enunciados: o primeiro poderíamos traduzir como “O poema

mostra diferentes formas de ser protegido quando se usa a internet” (SARAIVA, 2015, p. 109, tradução nossa) e “ Um bom conselho é não compartilhar seu endereço de casa com pessoas que você não conhece” (SARAIVA, 2015, p. 109, tradução nossa). Mais uma vez, é perceptível discursos que visam ensinar aos educandos medidas de proteção quando se usa a internet. Se pensarmos no modo como o uso das tecnologias é abordado nessas atividades, poderíamos dizer que todo conhecimento que busca se construir junto com o aluno diz respeito à segurança digital. Trata-se, portanto, de uma tentativa de inserção do aluno nas práticas de linguagem virtual, uma vez que considera ser importante que eles se conscientizem sobre determinados cuidados essenciais ao se navegar pela internet. Já no exercício 4, a categoria de privacidade é trabalhada didaticamente por meio da reflexão do que signifique isso que ela conceitua por “coisas que são só minhas” (SARAIVA, 2015, p. 109, tradução nossa).

Dando sequência às análises, desta vez com foco no material de Língua Portuguesa, foram selecionados três livros didáticos, com data de validação para os anos de 2018 a 2020, que se encontram disponíveis para uso na rede estadual de ensino do governo de Santa Catarina, liberados e autorizados pela PNLD. Os livros a serem analisados foram *Português Contemporâneo – Diálogo, reflexão e uso*, da editora Saraiva, *Linguagem e Interação*, da editora Ática e *Se liga na língua*, da editora Moderna. Ambos os livros foram escolhidos como instrumentos didáticos para turmas de primeiro ano de ensino médio, a escolha foi realizada por base nos livros que estão em uso em sala de aula, material este presente no cotidiano do aluno no decorrer deste ano letivo.

Foi verificado, nos índices, o conteúdo abordado relacionados ao uso das novas tecnologias, bem como os gêneros discursivos e as ferramentas disponibilizadas para a formação do sujeito leitor nas linguagens virtuais.

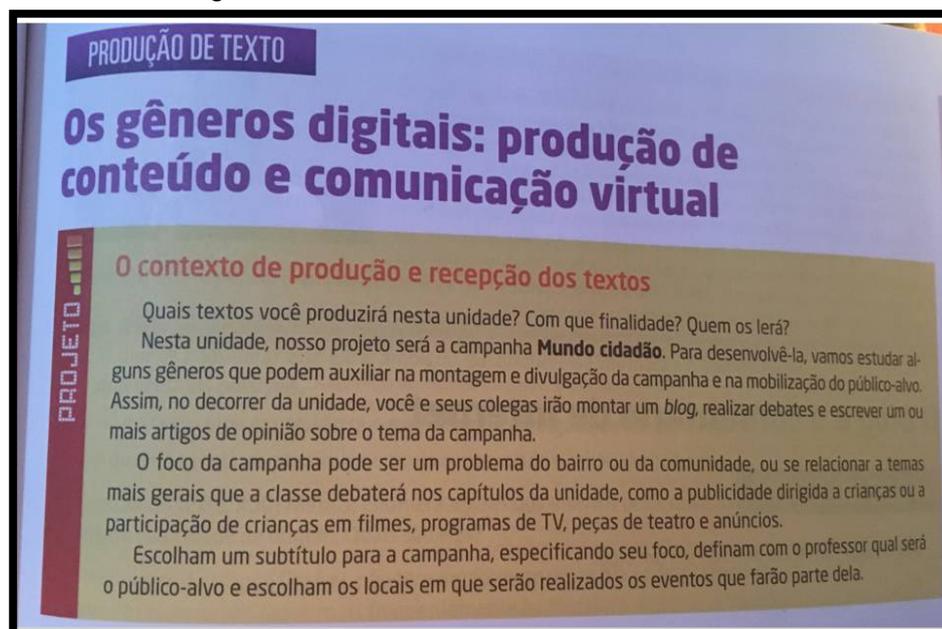
No livro nº1- *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* - observou-se que é citado o uso das novas tecnologias. É interessante que, no capítulo introdutório referente a este assunto, verificou-se também as teorias de Saussure, Jakobson e Bakhtin, citadas como bases da comunicação, trazendo-as como embasamento teórico para as atividades que serão abordadas pelo aluno, já que estas teorias não são comuns aparecer em livros didáticos.

Contudo, notamos que, no capítulo voltado para os gêneros discursivos, o livro aborda somente os gêneros quanto à lírico, épico e dramático. Com os subtítulos que trazem Bakhtin como embasamento teórico, para falar do gênero numa perspectiva atual, como os gêneros que surgiram por ventura desta nova modalidade de comunicação, no caso, a virtual, no entanto, dentro desta categoria, as novas tecnologias são descartadas, voltando para a

rotineira exemplificação de texto já recorrente em exemplares anteriores, como já supracitados, sem envolver dentro desta categoria os gêneros narrativos e suas vertentes.

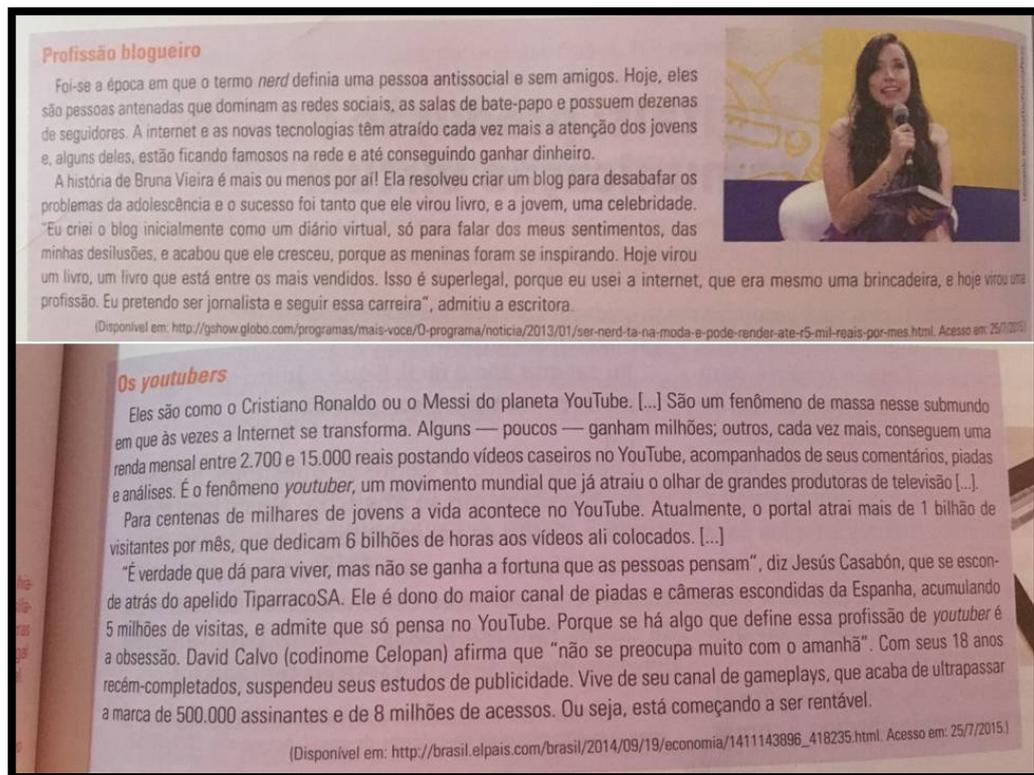
No entanto, dentro do capítulo de produção de texto, há uma abordagem sobre os gêneros textuais: produção de conteúdos e comunicação virtual, do qual dissertam sobre as novas produções nos veículos virtuais, trazendo como referências aplicativos de comunicação como Youtube, blogs e comentários nas redes sociais e suas funções dentro dos ambientes online. O livro proporciona aos alunos o acesso a esses ambientes virtuais que eles tanto utilizam em seu cotidiano, articulando com o discente sobre diversas perspectivas referentes ao uso de novas tecnologias, bem como sobre o surgimento de novas profissões que são possíveis graças ao surgimento de plataformas online:

Figura 3: Trabalho Gêneros Virtuais em sala de aula.



(SARAIWA, 2016)

Figura 4: Trabalho Gêneros Virtuais em sala de aula2.



(SARAIVA, 2016)

Percebemos que ao trazer como proposta de produção de texto os gêneros digitais, o livro utiliza como exemplo a produção de um blog, que servirá como modelo de campanha para um projeto de cidadania denominado como “Mundo cidadão”, no qual os alunos escreveriam artigos de opinião sobre os problemas da comunidade, o livro didático contribui para a inserção do sujeito nas práticas de linguagem virtual. Além disso, traz informações sobre as profissões que surgiram por meio do uso dessas novas tecnologias, como os “youtubers” e os “blogueiros”, apontando para novos ofícios que decorrem dessas práticas:

Figura 5: Trabalho Gêneros Virtuais em sala de aula3.

1. Um *blog* não precisa tratar sempre do mesmo assunto. Pelo fato de abordarem assuntos variados, os blogueiros, para facilitar o acesso a seus textos, utilizam *tags*, termos que funcionam como etiquetas para delimitar os assuntos de cada postagem. Entre os conjuntos de *tags* abaixo, qual corresponde ao texto lido?
 - a. amizade, astrologia, comportamento, relacionamento, signos
 - b. carreira, comportamento, trabalho
 - c. amigos, amizade, ciúmes, comportamento, relacionamento
 - X d. comportamento, morar fora, mudança, relacionamento, saudades, viagens

(SARAIVA, 2016)

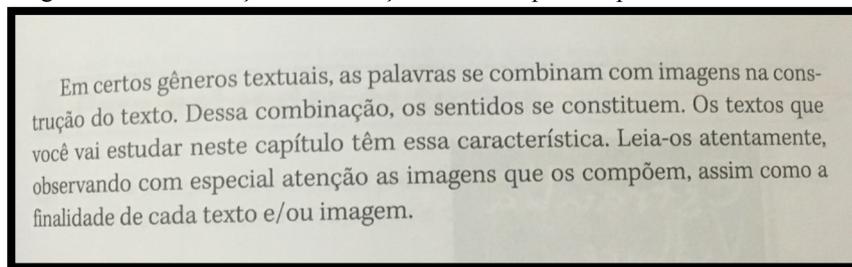
Nesta atividade, o livro aborda a temática da funcionalidade do blog, permitindo ao aluno a proximidade com este conteúdo e suas funções, e oferece aspectos técnicos que contribuem com o conteúdo dos diários virtuais, como as *Tags*, que nas atividades propostas ao aluno são exemplificadas como “*termos que funcionam como etiquetas para delimitar os assuntos de cada postagem*” (SARAIVA, 2016, p. 195). Notamos que a atividade dialoga com o aluno, conceituando os ambientes de comunicação virtual, assim como também discursiviza sobre as ferramentas e sua utilização dentro dos blogs. Este conhecimento possibilita ao educando informações que são indispensáveis para a utilização das mídias sociais, contribuindo assim para sua inclusão nas práticas de uso das linguagens virtuais em sociedade. As atividades abordam ainda as novas profissões que surgem diante dessas práticas, como os blogueiros e youtubers, que adquirirão, cada vez mais, espaço e reconhecimento na sociedade atual.

Já no livro nº 2, *Língua Portuguesa: Linguagem e interação*, vemos outra abordagem referente à língua e seus gêneros discursivos, diferenciada do livro nº1. Nele, quando se fala em língua e linguagem, os gêneros textuais abrangem mais amplamente as linguagens utilizadas pela sociedade, considerando as teorias linguísticas subjacentes e as diferentes tipologias textuais, como as encontradas nos veículos de comunicação virtual. Encontramos também textos cotidianos que são veiculados nas mídias sociais e que compõem as novas linguagens virtuais, como as abreviações de palavras, e também termos que são utilizados pelos jovens com outros significantes, como as próprias abreviações de vocábulos bem como embutir outros significados aos significantes. Ao trazer o uso de estrangeirismos e de novos vocábulos que surgem na língua portuguesa, a atividade considera as mudanças ocorridas na linguagem verbal, o que de certa forma nos permite inferir o modo como as novas tecnologias afetam a linguagem cotidiana, uma vez que grande parte desses vocábulos surgem nas redes sociais. Permite inferirmos também o compromisso da escola com as novas formas de linguagem e não unicamente com a norma-padrão da língua portuguesa.

A próxima análise traz o gênero *Home Page*, importante suporte de visualidade, que contribui para a inserção do aluno nas práticas virtuais. A atividade permite ao aluno observar e analisar as imagens, o contexto e o texto, permitindo a formulação de respostas que, conforme sugerido pelo livro, não devem ser consideradas certas ou erradas, e sim agregadas a outras respostas para que todos os alunos possam manifestar o seu ponto de vista relativo à atividade. O livro trabalha com o aluno a importância da página inicial de um site, evidenciando os diferentes acessos às outras partes do mesmo, bem como ao seu conteúdo descritivo, a importância das letras em diferentes fontes, a diagramação das cores, bem como

o posicionamento dos links na parte superior a fim de dar destaque a informações mais procuradas. Pede também para que os alunos observem os elementos gráficos que são criados para trazer a informação ao texto, como a importância da cor e do logotipo da marca, que conduz à identidade visual da página. As informações nem sempre são manifestadas pela escrita, mas também por ícones e imagens que comunicam ao leitor do blog diferentes sentidos: “as palavras se combinam com imagens na construção do texto. Dessa combinação, os sentidos se constituem” (ÁTICA, 2016. p. 143):

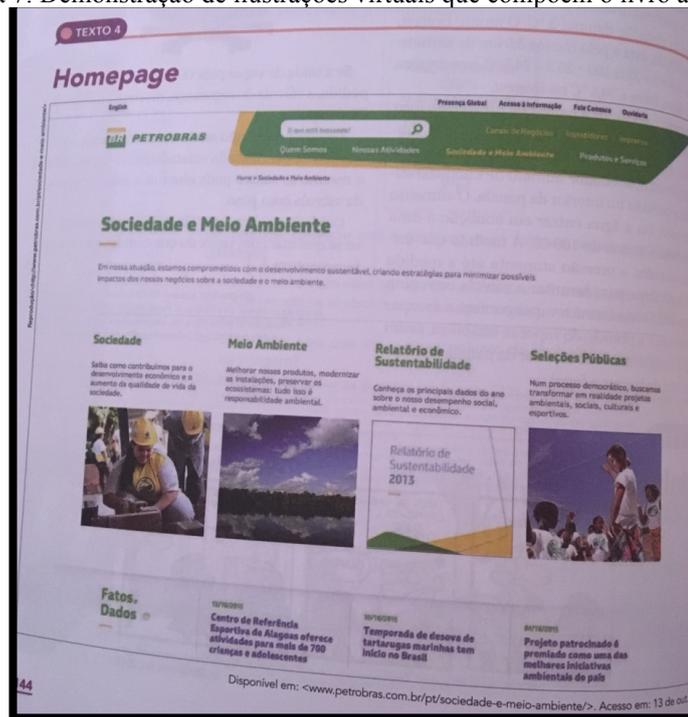
Figura 6: Demonstração de ilustrações virtuais que compõem o livro analisado.



(ÁTICA, 2016)

Nos exercícios do livro, notamos a preocupação com o meio social do aluno, bem como com a interação deste indivíduo, suas vivências e experiências nos meios de comunicação. Portanto, o livro *Língua Portuguesa: Linguagem e interação* contribui com atividades, bem como ferramenta de auxílio ao aluno por possibilitar sua inserção nas diferentes práticas de linguagem presentes em seu cotidiano, abordando temas que são indispensáveis na formação deste sujeito. Cabe ressaltar ainda que, ao trabalhar com as características de uma *Home Page*, o livro considera as novas formas de linguagem e a importância de seu trabalho no currículo escolar:

Figura 7: Demonstração de ilustrações virtuais que compõem o livro analisado.



(ÁTICA, 2016)

Figura 8: Demonstração de ilustrações virtuais que compõem o livro analisado.

9 O texto 4 é a página de abertura (homepage) de um site. Responda às questões a seguir no caderno.

9. a) Por meio da homepage, o usuário tem acesso ao conteúdo do site. Você sabe para que serve essa página de abertura?

9. b) Há imagens nessa página. Em sua opinião, por quê?

c) Na página, há diferentes tamanhos de letras, algumas com cores diferentes das outras, com predomínio do verde e do azul. Em sua opinião, para que servem esses recursos visuais da página?

d) Por meio da página de abertura, é possível ter acesso a outras partes do site. A que partes do site da Petrobras você poderia ter acesso pela página de abertura?

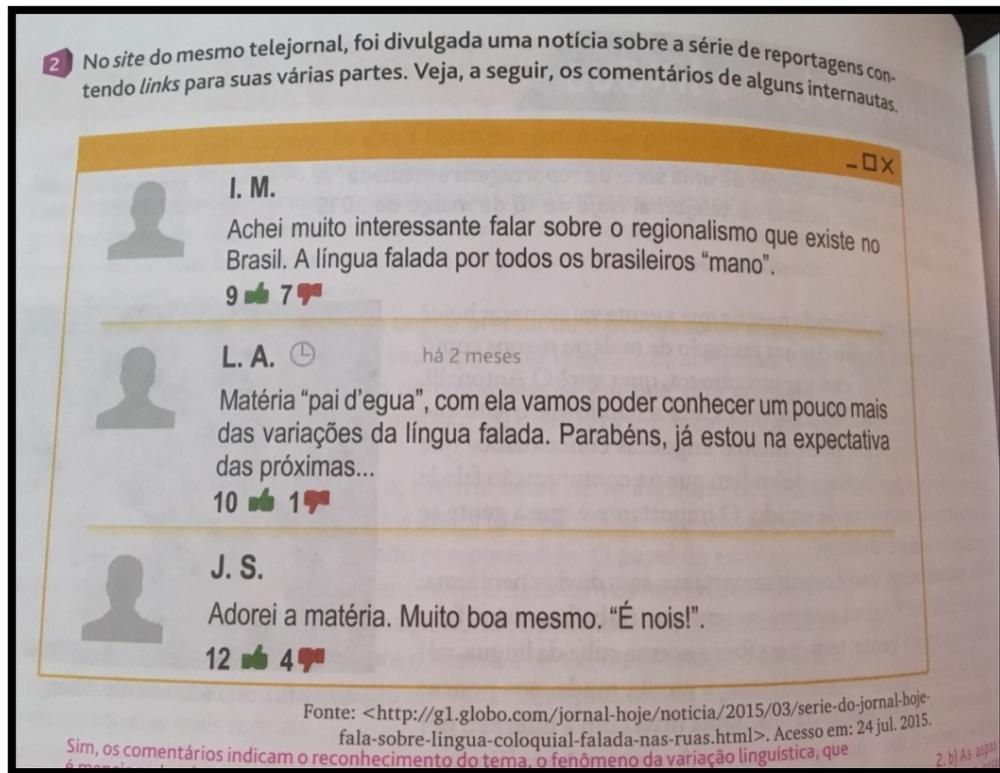
e) Se você quiser saber a história e a estrutura da empresa, a que link recorrerá?

9. b) As imagens ilustram cada assunto tratado na página. Há comentários sobre este item nas Orientações Específicas do Manual do Professor.

(ÁTICA, 2016)

Ao analisar o livro didático nº3, *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem*, e as questões referentes ao uso das novas tecnologias, notamos que o material aborda os conteúdos com o objetivo de exemplificar aos alunos como a comunicação é realizada entre os indivíduos. Ao exemplificar as funções e conceitos da linguagem fática, o livro aborda diálogos pertencentes às redes sociais, a fim de trazer a usabilidade dos aplicativos de comunicação instantânea comuns no cotidiano do aluno:

Figura 9: Demonstração de discurso direto utilizado nas mídias sociais, baseadas no exercício do livro em análise.



(MODERNA, 2016)

As gírias e as abreviações – tão comuns às práticas de leitura e escrita virtuais – também são abordadas, assim como as sentenças que adquirem novos significados, como constatamos na atividade abaixo pelos vocábulos “mano”, “nois”, “pai d’égua” (MODERNA, 2016), em que é proposto ao aluno observar os comentários realizados pelos internautas referentes a uma reportagem e verificar o modo com que os usuários virtuais se manifestam verbalmente nas redes por meio de falas que muitas vezes traduzem seu comportamento e posicionamento diante de determinados fatos. Ou seja, o livro contribui para que o aluno reflita sobre a língua, demonstrando o discurso do sujeito que interage e que redistribui outros discursos a partir dos seus comentários, conforme a leitura de Michel Foucault, em seu *A ordem do discurso*, e os deslocamentos que ela permite. Assim, concluímos que a seleção e redistribuição dos saberes que ocorrem nos livros didáticos podem ter um potencial para incluir o sujeito nas práticas de linguagem virtual em sociedade, baseado em temas que percorreram as mídias sociais.

Aqui, neste próximo excerto, observamos uma atividade dentro do tópico “Entrevista: uma conversa dirigida”, em que vemos uma reportagem com uma blogueira, que iniciou o seu blog com a finalidade de utilizá-lo inicialmente como um diário, mas que, após

muitos acessos e comentários de interação com os seguidores, começou a abordar várias temáticas direcionadas às seguidoras que visitavam o espaço:

Figura 10: Entrevista com Bruna Vieira, autora do blog “Depois dos quinze”

Bruna Vieira: Eu acho que, primeiramente, a... a garota não deve começar pensando em ganhar dinheiro com o *blog*. Ela tem que começar como um *hobby*. Porque é muito mais legal quando você acessa um *blog* que a pessoa faz por diversão, porque ela gosta de fazer aquilo. Quando vira uma coisa comercial, fica chato. Então, assim, começou, vai. Não vai ter... vai ter pouco acesso? Vai. Vai... O pessoal vai vim às vezes falando mal? Vai. Mas tem que ter força de vontade. Tipo assim, isso aconteceu muito, muito comigo, ainda mais que eu sou do interior. Porque lá, assim, o pessoal não está acostumado. Se em Maceió, que é uma cidade, assim, grande comparada à minha, já tem isso, imagine em Leopoldina. Era muito maior. O pessoal comentava isso falando horrores, entendeu? Não ligar, não ligar. E, assim, fazer contato, fazer amizade. Tipo: vendo os *blogs* que você considera legais, bota uma listinha e visita todo dia, comenta, faz contato com essas blogueiras porque, assim... você vai aprender muito com elas. Foi assim que eu fiz. No decorrer desses três anos, eu fui fazendo amizades, amizades, e com essas amizades eu fui chegando aonde eu fui chegando, entendeu?

(Moderna, 2016)

Figura 11: Entrevista com Bruna Vieira, autora do blog “Depois dos quinze”².

- 1 Um *blog* pode abordar temas de várias áreas: política, esporte, moda, entre outras. Qual é o foco do *blog* de Bruna Vieira?
A própria autora, que apresenta informações relativas à sua rotina e a temas de interesse pessoal.
- 2 No momento da entrevista, o *blog* estava completando três anos.
 - a) O que confirma seu sucesso? *A média diária de 50 mil acessos e a própria presença da autora na mídia.*
 - b) Que explicação a blogueira dá para a repercussão inicial? *A identificação das leitoras com aquilo que ela escrevia.*
- 3 Que estratégias ela sugere para futuras blogueiras?
Iniciar o site por prazer e não por dinheiro; aprender com outros blogueiros; não desistir diante de dificuldades.
- 4 A entrevistada nasceu na cidade de Leopoldina, em Minas Gerais. Que imagem Bruna Vieira passa da cidade e de sua relação com ela ao espectador?
*Ela mostra uma cidade muito pequena e relativamente conservadora, que teve dificuldade para aceitar suas manifestações por meio do *blog*.*

(Moderna, 2016)

Nesta atividade, o livro aborda as temáticas (política, esportes, moda...) que um blog pode apresentar ao seu leitor, mostrando ao aluno sua funcionalidade e sua potência como instrumento para a difusão de novos discursos, a partir de temas recorrentes numa dada sociedade. Também comenta, mais uma vez, sobre as novas profissões que surgem, como a de

blogueira, pois, no texto é abordado que além de prazer, a blogueira pode utilizar-se de estratégias para ter retorno financeiro com suas postagens, contribuindo para os discursos que incidem sobre a profissionalização da atividade. Na atividade nº3, é possível verificar um discurso referente à repressão que a “blogueira” sofre relacionado às suas postagens, pois em sua cidade natal, seu discurso causava incômodo, apontando para práticas de resistência decorrentes das postagens da autora no seu espaço digital, pois conforme citado no texto da reportagem “*Porque lá, assim, o pessoal não está acostumado (...) O pessoal comentava isso falando horrores, entendeu?*” (MODERNA, 2016). No texto, há uma linguagem direta entre os interlocutores, que permite observarmos traços de oralidade típicos do gênero entrevista. A subjetividade da blogueira é enunciada como sendo a de uma pessoa comum, mas que ganha visibilidade e oportunidade de disseminar o seu discurso, e que utiliza seu blog como espaço de resistência através do discurso abordado, por meio de ativismo ou posicionamento crítico, por exemplo. Ou seja, nesta atividade aborda-se a formação do sujeito blogueiro, que contribui para as práticas de letramento virtual do aluno em sociedade.

Diante da análise dos três livros didáticos de Língua Portuguesa selecionados, podemos afirmar que eles diferem em relação ao conteúdo abordado. Mesmo pertencendo à mesma série, eles organizam e exemplificam os conteúdos de formas diferentes. Dentro desta análise foi permitido afirmar que, ainda nos dias de hoje, alguns livros didáticos não acompanharam a evolução das novas formas de interação, e que são articulados de modo a produzir aquilo que Foucault considera por interdição, pois excluem em grande parte as novas formas de comunicação usada pelos sujeitos para se comunicarem, com foco nas novas tecnologias, pois como foi observado, ainda faltam atividades voltadas para esta temática em questão. Proferimos de uma forma sucinta, que eles abordam a temática, no entanto, não trabalham com ela, apenas citam-na em questão de conhecimento para aquele que o lê. No entanto, as análises também mostraram que há atividades relacionadas ao uso das novas tecnologias presentes no currículo escolar, sendo que muitas delas estão relacionadas às práticas de leitura e escrita, presentes nos exemplares de acordo com a abordagem sugerida pelo trabalho com os gêneros do discurso.

Vejam agora a última análise, que foi extraída de um livro de inglês. Esta coleção, organizada pela editora Saraiva, sob o título de *Time To Share English*, é coordenada por Gisele Aga. O exemplar tem data de validação para os anos de 2017 a 2019 e é direcionado para turmas de 6º ao 9º ano.

O texto analisado destaca a história um dos criadores do Instagram, o brasileiro e engenheiro de software Michel Krieger. Vemos uma pequena biografia, com informações não

apenas sobre sua vida pessoal, mas também sobre os valores financeiros estimados na criação do Instagram e outros aplicativos como Flickr, Tumblr, Twitter e Facebook, aplicativos bem atuais e de uso comum no cotidiano dos alunos. Pela proximidade com a realidade dos alunos, acreditamos que esse texto tem um potencial bastante atrativo, justamente por abordar a história de vida de um dos criadores dos principais aplicativos usados pelos jovens atualmente:

Figura 12: Biografia de Mike Krieger

Verb to be (Simple Past)
 1 Read the text about Mike Krieger and answer the questions.



Mike Krieger Net Worth

Net Worth: **\$100 Million**

Source of Wealth	Instagram
Birth Place	São Paulo, São Paulo, Brazil
Marital Status	Single
Full Name	Michel Krieger
Nationality	Brazil
Date of Birth	March 4, 1986
More Stats	View More

About Mike Krieger

Brazilian software engineer and internet entrepreneur Mike Krieger has an estimated net worth of \$100 million in 2013. Krieger is best known as the founder of Instagram, an online video-sharing, photo-sharing and social networking service that allows its users to take videos and pictures, and share them on various social networking platforms such as Flickr, Tumblr, Twitter and Facebook. Michel "Mike" Krieger was born on March 4, 1986 in São Paulo, São Paulo, Brazil. He studied Symbolic Systems at Stanford University. While studying at the university, he met Kevin Systrom. Together, the two founded Instagram in 2010.

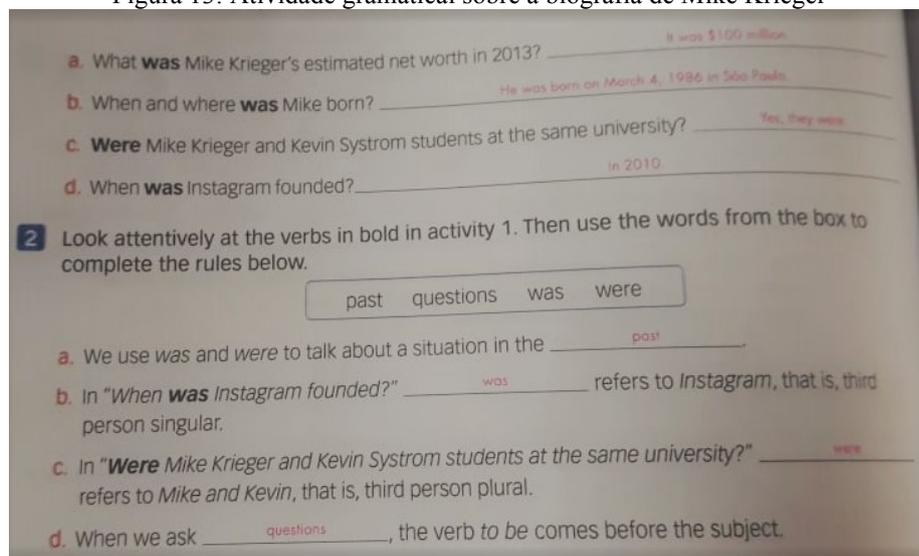
Adapted from: <www.therichest.com/celebnetworth/celebrity-business/tech-millionaire/mike-krieger-net-worth/> Accessed on: Jan. 30, 2017

(SARAIVA, 2015)

Nas atividades do livro, o aluno é levado a interpretar algumas informações sobre a vida de um dos fundadores do Instagram, como sua cidade e seu estado de nascimento. Nascido em São Paulo, em 4 de março de 1986, os primeiros enunciados trazidos pelo texto reforçam a ideia de que Michel era muito jovem e com certo descrédito no início da carreira. Depois, constata-se nas atividades que Michel Krieger estudou na Universidade de Stanford, onde conheceu seu parceiro Kevin Systrom, numa plataforma virtual da universidade. Ao conhecer Kevin, fizeram uma parceria e desenvolveram juntos o aplicativo até chegar no sucesso do Instagram, criado desde 2010. As atividades, por fazerem relação com a biografia de Michel Krieger, trazem a oportunidade dos alunos conhecerem um importante engenheiro de software, que é brasileiro.

Já na segunda atividade, percebe-se uma tentativa de trabalho com as habilidades linguísticas dos educandos:

Figura 13: Atividade gramatical sobre a biografia de Mike Krieger



(SARAIVA, 2015)

Frases retiradas do texto, como “When WAS instagram founded?”² (SARAIVA, 2015, p.112) mostram a preocupação em se trabalhar conteúdos gramaticais a partir da abordagem dos gêneros do discurso. Escolhe-se um gênero como a biografia justamente para trabalhar com questões específicas da língua comuns a esse tipo de texto, como o uso do tempo verbal passado, como vemos também na questão C, com a frase proposta para os alunos refletirem “WERE Michel Krieger and Kevin Systrom students at the same university?”³ (SARAIVA, 2015, p.112). Percebe-se que, por mais que as atividades do livro tragam como exemplo a biografia de uma pessoa importante no mundo das novas tecnologias, elas não abordam o uso dessas tecnologias em si, limitando-se a atividades de caráter linguístico/ gramatical.

Acreditamos que o texto, se explorasse mais o uso das tecnologias e ferramentas disponíveis no Instagram, por exemplo, tornaria mais produtiva a discussão. No entanto, percebe-se, mais uma vez, o potencial do uso das novas tecnologias para o aprendizado de línguas, pois, por consistirem de práticas que recorrem frequentemente ao texto escrito, possibilitam oportunidades dos alunos se engajarem em atividades de uso da língua que de fato façam sentido para suas experiências dentro e fora da escola.

O livro, como instrumento de poder que cria e redistribui verdades, faz com que o educando tenha acesso a diferentes discursos em seu processo formativo. Mas, por mais que

² “Quando o Instagram foi fundado?” (SARAIVA, 2015, p. 112, tradução nossa)

³ “Michel Krieger e Kevin Systrom eram estudantes da mesma universidade?” (SARAIVA, 2015, p.112, tradução nossa).

haja a intenção de trazer o uso de novas tecnologias para o trabalho em sala de aula, muitas das atividades ainda não incitam o aluno a se engajar, de fato, nas atividades envolvendo o uso das novas linguagens, o que é explicado muitas vezes pelas estruturas precárias das escolas, que não possibilitam o acesso a bens tecnológicos essenciais para este trabalho. Tal constatação nos permitiria afirmar também que, para que haja inclusão do sujeito nas diversas práticas sociais das quais participa por meio do uso da linguagem, é necessário não apenas o livro, mas uma série de outros fatores como o acesso a bens e serviços.

Assim como as novas tecnologias foram agregadas na nossa sociedade e na escola, os parâmetros de avaliações nos maiores exames nacionais como Enem e Enade, que tem como um dos seus objetivos demonstrar a capacidade de leitura do cidadão, apto a atuar em seu meio, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, bem como na BNCC também já consideram o uso das novas tecnologias e suas linguagens como fundamentais para o aprendizado.

Isso resulta num processo que exige do educando um desempenho satisfatório na leitura de textos, trabalhado nos livros e documentos oficiais a partir da abordagem com os gêneros do discurso. Resta ao educador saber encontrar os meios de encarar este desafio, equipar essas tecnologias efetivamente, de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da comunidade de ensino e aprendizagem. É necessário incluir o aluno nas práticas de linguagem virtual, considerar o seu conhecimento de mundo e trazer materiais para o ambiente escolar que sejam condizentes com suas vivências.

3.1 RELATO DE PESQUISA

No início desse trabalho, nossos orientadores sugeriram que começássemos com a busca pelas referências bibliográficas que iriam basear a nossa fundamentação teórica, ou seja, as teorias voltadas ao discurso que iríamos abordar no decorrer de nossa análise. Michel Foucault, em seu *A Ordem do Discurso*, foi o primeiro nome sugerido. Posteriormente, me interessei pelo trabalho de Bakhtin e sua teoria dos gêneros do discurso. Com isso, foi discutida e criada a nossa fundamentação teórica, através da qual foi possível distinguir os objetivos e os rumos desta pesquisa, bem como a ideia de trabalhar com livros didáticos e as linguagens virtuais.

Por ter experiência em sala de aula, sentia a necessidade de livros que tivessem uma linguagem mais atualizada, assim como desejava textos que se aproximassem mais do aluno, fazendo com que ele não apenas lesse, respondesse as atividades e internalizasse o conteúdo

disposto, mas que pensasse nas múltiplas possibilidades que a língua e a sua utilização podem trazer para as práticas sociais, bem como a linguagem virtual e seu uso. Sentindo esta necessidade, após ter trabalhado no ano anterior com um nono ano e percebido que é impossível não trazer essas vivências para dentro do âmbito escolar, escolhi três livros que estão vigentes nas escolas estaduais de Santa Catarina, dos quais foram encaminhados aos professores das escolas para que juntos selecionassem a próxima coleção a ser trabalhada em sala de aula. Dois dos livros analisados nesta pesquisa são utilizados em turmas do ensino médio regular, por isso foram nossos alvos para a pesquisa, já que são usuais na sala de aula no decorrer deste ano letivo.

As atividades analisadas nos livros didáticos mostraram que o discurso sobre as novas tecnologias e as novas linguagens está presente no currículo escolar, ainda que o conteúdo dos livros de língua portuguesa esteja voltado para as tipologias e gêneros do discurso tradicionais. Percebi nas análises atividades de leitura e escrita que envolviam o uso de novas tecnologias, ou o uso das novas linguagens – decorrentes das diversas formas de comunicação existentes atualmente – , um enorme potencial para o trabalho com as linguagens virtuais em sala de aula, como produto final, o blog serve como um instrumento para auxiliar o colega docente a desenvolver algumas atividades que possam incluir este gênero no dia a dia de suas atividades bem como na aprendizagem do aluno, conforme segue na próxima sessão em questão.

3.2 O BLOG O USO DA LINGUAGEM

Após as análises dos livros e toda a produção da pesquisa, foi possível verificar que o professor de língua portuguesa pode levar até este aluno diversas possibilidades a respeito da língua e seu uso, fazê-lo entender a importância da comunicação em suas relações interdiscursivas, bem como entender que as linguagens virtuais fazem parte da sala de aula, pois estão presentes no seu dia a dia.

Logo, pensando em como auxiliar o professor a trabalhar as linguagens virtuais com os alunos no âmbito escolar, foi criado o blog <<https://usolinguagem.blogspot.com/>>, produto midiático, resultado dessa pesquisa, que tem como finalidade indicar algumas atividades para se trabalhar em sala de aula, dar dicas de filmes que abordem não somente a linguagem virtual, mas a postura deste sujeito diante dessas práticas de uso da língua, além de oferecer sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas no contexto escolar.

Assim, o blog se destina aos interessados em educação de modo geral: professores, alunos e pesquisadores. As postagens que serão realizadas têm o objetivo de provocar reflexões a respeito do uso das novas tecnologias em sala de aula e propiciar oportunidades de debates e discussões a respeito dos conteúdos que forem sendo publicados. Acreditamos que o blog servirá como apoio para aqueles que têm interesse no uso de novas tecnologias em contexto escolar.

4 CONCLUSÃO

Verificamos, após as análises, que o livro didático, para além de um recurso pedagógico, é também um instrumento de saber/poder. Apesar de suas limitações pedagógicas, por não considerar as particularidades de cada região do país e seguir um modelo padronizado de currículo, o livro permite ao aluno acessar o que deve ser estudado de acordo com os documentos oficiais.

O professor, diante desse trabalho, geralmente é visto como um mediador desse instrumento de saber/ poder. Contudo, na maior parte das vezes, só o livro didático não basta e é necessário trazer para a sala de aula as experiências de vida do aluno, para que ele se engaje num processo de ensino/ aprendizagem que seja, de fato, significativo. Cabe ao professor, neste processo, propor ações que sejam mais atrativas pedagogicamente e que inserirão as novas tecnologias e as novas linguagens na sala de aula. É sabido que o profissional tem grande dificuldade para se capacitar e acompanhar toda a evolução nos meios de comunicação, logo, por esse motivo, tivemos a ideia de criar um blog, com algumas atividades já realizadas e que obtiveram grande êxito em sala de aula, para auxiliar este professor a interagir com o seu aluno em um método mais proveitoso, trazendo para a aula as trocas de experiências e o aprendizado de novas formas de interação e comunicação.

Após um longo período de estudos propostos no decorrer dos anos 2017 a 2019, tendo como tema norteador o discurso e emprego das novas tecnologias desenvolvidas e compartilhadas em sala de aula, fazendo uso dos livros didáticos e refletindo sobre o emprego correto das propostas de atividades sugeridas por essa ferramenta, tanto da língua portuguesa, quanto da língua inglesa, cabe neste momento citar se houve êxito em nossos objetivos, no trabalho desenvolvido, nas fontes bibliográficas, a partir da qual fizemos inúmeras reflexões.

Neste sentido, a leitura de Michel Foucault, assim como visão de Bakhtin, entre outros tantos lidos no decorrer do curso, possibilitaram uma nova análise de nossa parte, professores da escola pública, e dos materiais didáticos a que temos acesso.

Portanto, ao desenvolver este trabalho de especialização EAD, percebemos que o discurso está intimamente ligado à constituição do sujeito.

Como o foco do objetivo foi analisar a presença da linguagem virtual nos livros didáticos de português e inglês, com o intuito de verificar se estes estão de acordo com as práticas discursivas que o aluno encontra em seu cotidiano, podemos dizer que sim, esse objetivo foi atingido de maneira que há atividades que preparam este aluno, instruindo formas de construir discursos, interação e comportamento bem como na sociedade quanto nas

plataformas digitais, contribuindo para a inserção ou exclusão do aluno no mundo digital, de forma a prepará-lo para o seu cotidiano.

Neste sentido, cabe pensarmos uma educação que seja, de fato, inclusiva, e que leve em consideração, portanto, a importância de um posicionamento autônomo e participativo. Cabe ainda, pensarmos na necessidade de um currículo que contemple o uso das novas tecnologias, os gêneros discursivos que circulam em âmbito digital e a linguagem usada nesses novos contextos.

REFERÊNCIAS

- AGE, Gisele. Time to Share English. 1º ed. Ed. São Paulo: Saraiva; 2017 pg. 19
- BAKHTIN/VOLOCHINOV. Marxismo e Filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi- 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso, Tradução Paulo Bezerra. Editora 34, 2015.
- BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v21n72/4191.pdf> Acesso em 02/07/2019.
- BRAGA, Sandro; CASAGRANDE, Jucirlei Pereira. Formação do sujeito-leitor: modos de ler a partir de anúncios publicitários em livro didático. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2015v12n1p527> Acesso em 02/07/2019.
- CEREJA, Viana, Codenhoto. Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, vol. 1. 1º Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- COELHO, Ana Lucia Santos e Belchior, Ygor Klain com título: Eleições e boatos: O presente (de Trump) em conexão com o passado (de César). Aprovado em: 29/11/2017
- FARACO, Moura, Marujo Jr. Língua Portuguesa: Linguagem e interação. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2016, pg.33.
- FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 1996
- GHIRALDELLI JR. P. Infância, escola e modernidade. São Paulo e Curitiba: Cortez e UFPr, 1996.
- GOMES, Daniel TV Poliedro. Michel Foucault. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IPcwf-nHLM0> Acesso em 20/06/2019
- _____. O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 11ª edição Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*. Tradução por Sérgio Milliet. 5. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1991. p. 73-87. Lv. I. (Os Pensadores, 18).
- _____. *Ensaio*. Tradução por Sérgio Milliet. 5. ed. São Paulo : Nova Cultural, 1991. p. 179-188 Lv. II. (Os Pensadores, 18).
- OLIVEIRA, Amanda Maria de; HUFF, Luana de Araujo; ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo. UM ESTUDO DA DISCURSIVIZAÇÃO DE PROJETOS DE RESPOSTA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em

:<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1301/1184> Acesso em 02/07/2019.

RAGO, Margareth. Foucault: a filosofia como modo de vida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jw6zuBIocII> Acesso em 20/06/2019.

_____. *Emílio ou da educação*. Tradução por Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1995. Tradução de: Émile; ou, De l'éducation.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.